

7º DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: SALMO 68.1-10

O 7º Domingo de Páscoa é o último Domingo de Páscoa conforme a Série Trienal A. As leituras apontam para a glorificação de Jesus Cristo, nosso Senhor, assumindo toda a autoridade que lhe foi dada nos céus e na terra. As leituras indicadas são, portanto, a serem realizadas no final de semana logo após a quinta-feira onde celebra-se a *Ascensão de nosso Senhor* e antes de *Pentecostes*. Portanto o período litúrgico é entre a *Ascensão* e o *Dia de Pentecostes*.

Comumente a leitura do Santo Evangelho traz a tônica e conexão entre os demais textos bíblicos, trazendo ensinamentos de suma importância sobre a vida, ministério e obra de Cristo Jesus em favor da sua criação. No entanto, visto as leituras do Antigo Testamento serem omitidas durante o período de Páscoa para uma maior concentração nas leituras de Atos dos Apóstolos, neste auxílio homilético a proposta é aprofundar a leitura do Salmo do dia, capaz de se conectar com as demais leituras e apontar para o tema do Domingo correspondente.

Seguem observações sobre os textos, com ideias e conexões sobre o tema da Glorificação/Exultação/Ascensão de Cristo, bem como a nossa, quando Nele.

João 17.1-11

O texto de João 17.1-11 é conhecido como o texto da “*Oração Sumo Sacerdotal de Jesus*”. O que fazia um sumo sacerdote no Antigo Testamento? Sabemos que sua maior função era a de interceder pelo povo com sacrifícios expiatórios. No caso de Jesus, Ele mesmo foi o sacrifício uma vez por todas (cf. Hb). E Jesus intercedeu e continua a interceder pelo povo, neste texto, em oração. Jesus, nesta oração, pede ao Pai para ser glorificado, pede pelos seus discípulos e, pede por aqueles que vão crer no futuro através da palavra dos discípulos.

É importante notar que a glorificação em João é diferente da glorificação normalmente usada em outros textos ou até mesmo quando se refere à Ascensão. A glorificação de Jesus

em João é uma referência à cruz, é lá que Ele é glorificado/exaltado/levantado como o enviado autorizado do Pai, como o verdadeiro Filho de Deus e Rei. *“E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado”* (Jo 3.14). É válido ressaltar que a “Exaltação” em Isaías 52.13 se assemelha muito com o conceito de exaltação do evangelista João. Em outras partes de Isaías, apenas Yahweh é “elevado” e “exaltado” (33:10), mas em Isaías 52.13 o Servo que sofre pelo povo é descrito usando esses mesmos verbos. Os verbos atribuídos ao servo são verbos anteriormente atribuídos somente a Yahweh: Jesus e o Pai são um, Jesus é Yahweh.

Nos céus Cristo intercede por nós. Aqui nesta oração de Jesus, antes da sua morte, temos a representação da contínua mediação de Cristo por nós junto ao Pai. Jesus fala com o Pai. *“Pai, é chegada a hora. Glorifica o teu Filho, para que o Filho glorifique a ti” - a unidade da obra do Pai com a do Filho*; *“a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste”*. Quem se beneficia com essa exaltação/glorificação e intercessão é a Igreja e os apóstolos. Para ter vida eterna é preciso ter o Filho, pois o Filho é o caminho revelado ao Pai e o Apóstolo do Pai.

A glorificação na ascensão é a glorificação da natureza humana de Cristo. Cristo voltando à situação em que se encontrava antes da fundação do mundo, agora Deus-homem. Então Jesus ora pelos seus, não pelo mundo. Jesus intercede pelos seus, nos mostrando a importância de sermos Dele, pois se somos Dele, temos intercessor junto ao Pai. É como se Jesus estivesse falando depois da sua ascensão, embora historicamente tenha sido antes. Pela glorificação de Jesus somos glorificados.

Atos 1.12-26

O texto de Atos 1.12-26 reflete o que a Igreja, após a ascensão de Jesus, faz. Ou quem sabe seria melhor dizer: reflete naquilo que Deus faz na Igreja e a partir dela pelo seu Santo Espírito no mundo. Aquele que assumiria o lugar de Judas Iscariotes é escolhido, Matias.

Todos querem ser reconhecidos como pessoas famosas e importantes neste mundo, mas assim como Matias, que muito pouco sabemos a respeito, muitos não são. No entanto, mesmo assim, Matias foi escolhido como um dos apóstolos – uma testemunha, sendo um dos homens que acompanhou todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre os discípulos, começando no batismo de João, até ao dia em que Jesus foi levado às alturas tornando-se

juntamente com os outros apóstolos mais uma testemunha da ressurreição de Cristo (cf. At 1.21-22).

Deus nos chama para sermos como Matias, pessoas talvez não muito importantes perante a sociedade, mas grandes testemunhas da Boa Notícia do Cristo ressuscitado e que foi glorificado em sua morte, ressurreição, e tendo sido elevado às alturas exercendo domínio sobre toda a criação. Somos chamados para sermos testemunhas vivendo vidas fiéis, consolando os abatidos, cuidando dos necessitados, exercendo o amor de Cristo em nossas vocações e aguardando a nossa glorificação final.

1 Pedro 4.12-19; 5.6-11

No texto de 1 Pedro 4.12-19; 5.6-11 podemos observar uma Igreja que enfrenta dificuldades e oposição. Pedro os relembra sobre a sua verdadeira identidade em Cristo, sob o Espírito Santo. Algo que precisamos sempre retomar também: não somos aquilo que sentimos, pensamos ou queremos. Nossa identidade está em Cristo.

O Cristão é raça escolhida, por graça, em Cristo, desde o seu batismo e fé (e antes da fundação do mundo, cf. Ef). Escolhidos por graça para sair da escravidão do egoísmo pecaminoso, do amor-próprio, de filosofias sufocantes, de ideologias que dividem e desumanizam. Fomos escolhidos para sair da escuridão do pecado e entrar na luz da ressurreição e glorificação de Jesus.

Pedro nos convida a nos alegrarmos na medida em que formos coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, nos alegremos exultando. Se, pelo nome de Cristo, há injúria, bem-aventurados, felizes, abençoados somos, porque sobre nós repousa o Espírito da glória e de Deus. Alegria no sofrimento por causa de Cristo é uma comprovação de estarmos no caminho certo.

Quando os dias maus vierem, lancemos sobre Jesus a nossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de nós – Ele é nosso Rei glorificado. Em nossas vidas é preciso ser sóbrio e vigilante. O diabo, nosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.

Se há sofrimentos por sermos cristãos, fiquemos firmes na fé e resistindo, não com nossas forças, mas com a força que Cristo nos dá; certos de que sofrimentos iguais aos nossos

também acontecem com os irmãos da fé espalhados pelo mundo inteiro – o corpo de Cristo, a Igreja, passa pelas mesmas tribulações juntos (assim como atualmente em lugares do mundo onde isso acontece de forma mais intensa). O Deus de toda a graça, que em Cristo nos chamou à sua eterna glória em Cristo, depois deste sofrimento, Ele mesmo há de nos aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. Pois a Ele pertence o domínio, pelos séculos dos séculos – sua Ascensão tem a ver com exercer esse domínio.

A glorificação de Cristo é a glorificação do Cristão. Cristo foi glorificado em seu sofrimento, ressurreição e Ascensão. Cristãos vivem vidas de hostilidade e oposição, pois vivem de forma diferente da forma com que o mundo vive. Cristo na ascensão foi glorificado sendo elevado às alturas. Cristãos aguardam a glorificação final no Novo céu e Nova Terra, enquanto vivem vidas vigilantes, pois foram renascidos pela ressurreição de Cristo. Vivemos em um mundo incômodo, que se opõe no jeito de viver e no jeito de pensar que os cristãos têm. Por isso, essa é uma passagem de encorajamento aos cristãos que sofrem por viverem sua fé. Passagem que aponta para o início do julgamento de Deus sobre o mundo, mas que aponta para o Cristo glorificado. Vemos aqui reflexos da Ascensão de Jesus como aquele que tem domínio sobre toda a criação à destra do Pai, e isso é para nosso benefício. Tal domínio Ele exerce inclusive sobre o mal, o qual está com seus dias contados. Jesus em breve trará a glorificação final aos seus.

Salmo 68.1-10

O tema principal do Salmo é mostrar a entrada de Deus em seu santuário, tendo como pano de fundo a conquista da terra e a ocupação da cidade de Sião. Ele traça a marcha triunfante de Deus pelo deserto, sua conquista sobre os reis de Canaã e, finalmente, sua ascensão ao monte sagrado para reinar em majestade.

Como o salmo historicamente é aplicado à Ascensão de Jesus Cristo, a Igreja tem considerado o salmo de forma profética, encontrando nele doutrinas sobre Jesus, especialmente sua Ascensão. Dado que o salmo originalmente também teve um significado em seu contexto histórico, a conexão com o Novo Testamento se dá por tipologia, isto é, o movimento da Arca até Sião prefigurava a Ascensão do Senhor ao santuário celestial.¹

¹ ROSS, Allen. A Commentary on the Psalms 42-89, p.464

Portanto, este é um salmo sobre a glorificação de Cristo, com ênfase particular em Sua Ascensão ao céu².

Historicamente, a maioria dos intérpretes supõe que este salmo tenha sido escrito na época em que a Arca da aliança foi removida da casa de Obede-Edom para o Monte Sião (cf. 2 Sm 6.12). Outros, pelo caráter de batalha descrito do Salmo, pressupõem que o salmo tenha sido escrito no término bem-sucedido de alguma guerra, quando a Arca, que acompanhou o exército para a batalha, foi trazida de volta ao monte sagrado³.

v.1 - *Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico. 1 Deus se levanta; os seus inimigos se dispersam; os que o odeiam fogem da sua presença.*

Todo este versículo é muito provavelmente uma citação ou repetição do Cântico da Arca registrado em Números 10.35. A maior alteração é de que os verbos imperativos em Números se tornam optativos aqui no Salmo⁴. O que faz todo o sentido para o gênero literário, visto que o Optativo expressa na maioria das vezes um forte desejo (a expressão de um desejo muitas vezes se assemelha a uma exclamação ou pergunta⁵). Portanto, no salmo, como um pedido em forma de oração cantada, diferente do relato histórico de Moisés em Números, temos aqui um pedido de Davi para que Deus se levante diante do povo. Em Números Moisés chama o SENHOR de “Yahweh”, no Salmo Davi o chama de “Elohim”. Uma tradução possível para essa primeira cláusula seria “*Deus levantará/ressuscitará!*” (קוים יְהוָה אֲלֵהֶיִם) o que em Números seria “*Levanta (tu) Yahweh*”⁶ (קוּמָהּ יְהוָה). E em Cristo este pedido se cumpre.

Davi se refere aos inimigos usando um sufixo na 3ª pessoa (יִפְּצוּ אוֹיְבָיו), ou seja, “[Deus] dispersará os *seus* inimigos”. No contexto de guerra no Antigo Testamento, em que Israel era tanto um grupo político como espiritual⁷, Igreja/Estado – diferente de hoje em dia – os inimigos de Deus são os inimigos do seu povo. Assim, Deus, como Rei, luta pelo povo e

² REARDON, Patrick H. Christ in the Psalms.

³ PEROWNE, J. J. Stewart. The book of Psalms.

⁴ ALTER, Robert. The Book of Psalms: A Translation with Commentary.

⁵ JOÜON, P. A Grammar of Biblical Hebrew, p.578,

⁶ Cf. Waltke and O’Connor em An Introduction to Biblical Hebrew Syntax, IN: Eisenbrauns, 1990, p.571, o imperativo pode ser usado tanto como um comando; para dar permissão; para fazer uma pergunta ou até mesmo expressando desejo.

⁷ RAYMANN, Acir. Guerra Santa no Antigo Testamento In: A Semente Germina, 1997.

dispersa seus inimigos⁸ – tanto para aquele momento histórico como de forma tipológica em Jesus Cristo e sua obra.

A respeito da Arca e o contexto de guerra extraído de Números, é importante notar: a Arca da Aliança tem papel fundamental da teologia do Antigo Testamento, tanto para a presença/ glória de Deus como para entender a guerra (possível pano de fundo do salmo).

Entidades nacionais e políticas eram vistas como criação dos deuses e provas visíveis de seu poder – Yahweh mostra que não, Ele é o único Deus. Assim, quando havia guerra, a causa da destruição dos povos era a sua própria iniquidade. Por causa da sua idolatria, as nações estão sob o julgamento de Deus. As nações são inimigas diante de Deus, personificam o mal contra Yahweh, seu Reino e sua Igreja. Como SENHOR dos Exércitos, “encarnado” na arca, ele é o comandante chefe. Yahweh luta por seu povo. O exército de Yahweh é cosmológico, ou seja, está tanto no céu como na terra. Como homem de guerra e comandante do exército de Israel, Yahweh exerce seu domínio não apenas em nível histórico, mas uma “dimensão cósmica”⁹. Por isso Ele se levanta e dispersa seus inimigos.

É de suma importância ressaltar que não é possível equiparar as guerras de Israel com as guerras de qualquer outra nação hoje em dia pelo fato de não existir nação que possa ser comparada ao Israel do Antigo Testamento. Guerras santas ainda persistem em nossa realidade e a urgência da batalha não diminuiu. Porém, os inimigos e as armas são outros. O Messias já se manifestou e, com sua morte e ressurreição, venceu o inimigo e suas obras e, está exercendo domínio, glorificado à destra do Pai¹⁰.

Jesus Cristo é Yahweh - o homem de guerra, que venceu por nós (ministério de Jesus – tentação, morte, ressurreição, ascensão). O povo de Deus da Nova Aliança ainda vive em batalha (como mostrou o texto de Pedro e a oração de Jesus em João). Essa batalha é uma continuação da guerra do Antigo Testamento, em que em sua glorificação Ele dispersa os inimigos. Porém, as armas desse conflito, são apenas Palavra e Sacramentos, pois a batalha é contra os principados e potestades - armas espirituais (Ef 6.12)¹¹. Assim, o contexto de guerra com a Arca tem a ver com o Deus presente com sua glória, que luta pelo seu povo, fazendo sua morada entre o povo¹². “*E vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai*” (Jo 1.14).

⁸ Moisés já havia tranquilizado o povo afirmando que o SENHOR pelejará por eles (cf. Êx 14.14).

⁹ RAYMANN, Acir. Guerra Santa no Antigo Testamento In: A Semente Germina, 1997, p.82.

¹⁰ RAYMANN, Acir. Guerra Santa no Antigo Testamento.

¹¹ RAYMANN, Acir. Guerra Santa no Antigo Testamento.

¹² HUMMEL, Horace D. The Word Becoming Flesh.

Os inimigos de Deus, que são os inimigos do povo, são resumidos por Lutero como carne, diabo e mundo – os quais Cristo vence por nós. “Deus levantará!”. Cristo foi levantado, tanto no madeiro como ressuscitado e sendo assunto aos céus!

v.2 – 2 Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os iníquos.

Diante de Yahweh que luta pelo seu povo, a oração de Davi expressa verdades experimentadas por ele mesmo. Aos inimigos resta apenas serem destruídos e espalhados como “fumaça”, ou como a “cera” que derrete diante do fogo na presença de Deus. Deus em sua glória salva seu povo e destrói os inimigos. A expressão “à presença de Deus” é literalmente “diante da face de Deus (לְפָנַי אֱלֹהִים)”.

A imagem da fumaça também pode formar uma alusão à teofania no Sinai, onde foi revelada a presença do SENHOR; mas também encontra uso nas Escrituras como um símbolo da ira de Deus (Sl 18.8), ou poder consumidor (Is 6.4).

O iníquo é perverso, é o criminoso, aquele que é culpado de alguma coisa, inimigo de Deus. É válido ressaltar que todos naturalmente era inimigos de Deus (Efésios 2), e Cristo veio para ser glorificado na cruz (cf. João 17), assumindo o lugar dos perversos “*Designaram-lhe a sepultura com os perversos*” (Is 53.9). Jesus assume a culpa dos perversos. No entanto, no salmo 68 temos os perversos como aqueles que rejeitam a obra do Pai em Cristo e, portanto, rejeitam sua única Salvação.

v.3 – 3 Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.

Os justos (וְצַדִּיקִים) é uma referência ao povo justificado por Deus. O salmo descreve três verbos e um substantivo diferentes para a alegria que a Presença de Deus traz a eles, contrapondo com o horror que traz aos perversos: “Regozizarão” (וְשִׂמְחָה); “Rejubilarão” (וְגִעְלוּצוּ); “Exaltarão” (וְיִשְׁשׂוּ); “em alegria” (בְּשִׂמְחָה).

A oração agora se volta para o impacto da presença divina sobre os justos. A oração é para a nação de Israel em geral, o povo que entrou em aliança com o Senhor pela fé tem

alegria porque o seu Deus se levantou e reina. Em João Jesus orou, e intercedeu. No Salmo o povo ora, e o mesmo Jesus intercede.

v.4 - 4 Cantai a Deus, salmodiai o seu nome; exaltai o que cavalga sobre as nuvens. SENHOR é o seu nome, exultai diante dele.

O texto diz que ele cavalga pelo deserto/ nuvens¹³. Uma forma de demonstrar o domínio de Deus nos céus sobre as Criação.

A forma abreviada do santo nome de Yahweh, ao invés do tetragrama aparece neste versículo, e é prefixada com uma preposição. Comentaristas argumentam que a ideia seria de enfatizar o significado do objeto: “seu nome não é outro senão Yah” (בְּיָהוָה).

Salmodiai refere-se à ação de fazê-lo com instrumentos musicais de corda.

Quando Deus aparece aos perversos eles são espalhados, fogem, derretem como cera no fogo. Enquanto os justos se rejubilam em alegria na sua Presença, e o farão eternamente com o Jesus glorificado.

v.5 - 5 Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada.

Deus é um Guerreiro para os vulneráveis, em particular, órfãos, viúvas, solitários e prisioneiros (Êx 22. 22–24; Sl 146. 6– 9). Por outro lado, aqueles que se rebelarem contra ele são seus inimigos¹⁴.

A expressão “em sua santa morada”, é provavelmente uma referência ao céu, onde Cristo está, enfatizando seu poder e autoridade sobre eles. Se se refere ao santuário na terra, seria no sentido de que o santuário terrestre era o único lugar na terra onde o céu e a terra se encontram (hoje em dia, meios da graça). É lá que as pessoas encontrariam ajuda do Deus que reina nas alturas – novamente volta o tema da Arca, presença, e templo como lugar da

¹³ Há uma longa discussão sobre estes termos em comentários bíblicos. Um resumo vê-se em KIDNER, Derek. Salmos 1-72, Introdução e Comentário, p.261, rodapé 66: “O título de Baal, ‘o que cavalga sobre as nuvens’ é quase idêntico à expressão hebraica aqui, o que pode ser uma lembrança deliberada de que somente o Senhor faz jus a ele. Esta semelhança quase exata, juntamente com a clara evidência do versículo 33, apoia fortemente esta tradução que temos em ARA”.

¹⁴ Longman III, Tremper. TOTC Psalms (Locais do Kindle 4798-4801). IVP.

presença de Deus com seu povo, onde o povo poderia ter acesso à Glória de Deus e à sua glorificação.

v.6 - 6 Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril.

Os solitários seriam como o estrangeiro que dependiam da boa vontade da comunidade local, mencionado com frequência no Antigo Testamento como necessitado de proteção especial. Seriam aqueles que por algum motivo não tiveram uma família ou um clã para proteger seus direitos. Essas pessoas recebem um lar e proteção.¹⁵

Jesus subiu aos céus para exercer toda a autoridade que lhe foi concedida e que já tinha antes da fundação do mundo a fim de continuar a cuidar dos pequeninos e fracos.

Além disso, “ele traz os cativos para a prosperidade”. Os “cativos/prisioneiros” provavelmente se referem aos israelitas em cativeiro, pois além de se referir a um prisioneiro comum (Gn 39:20), a palavra pode descrever cativos em uma terra estrangeira (Sl 69.33)¹⁶.

A palavra “prosperidade” ocorre apenas aqui. Pode referir-se a alegria, indica que o povo estava são e salvo, pois Deus os livrou do mal. Mas “somente” os rebeldes habitam na terra da seca. A proteção dos indefesos e o julgamento dos malfeitores são sinais de um verdadeiro rei.

v.7-10 - 7 Ao saíres, ó Deus, à frente do teu povo, ao avançares pelo deserto, 8 tremeu a terra; também os céus gotejaram à presença de Deus; o próprio Sinai se abalou na presença de Deus, do Deus de Israel. 9 Copiosa chuva derramaste, ó Deus, para a tua herança; quando já ela estava exausta, tu a restabeleceste. 10 Aí habitou a tua grei/rebanho; em tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os necessitados.

Nestes versículos Deus é abordado na segunda pessoa, e esse recurso é mais apropriado para uma ação de graças do que para um hino. Yahweh não é simplesmente um

¹⁵ ANDERSON, A. A. The Book of Psalms 1-72, p.486.

¹⁶ Pode vir à memória o Êxodo. Aquela libertação foi a providência clássica para os desamparados, libertação para os prisioneiros, e uma lição para os rebeldes

Deus que dá apenas libertação e vitória na guerra; ele também é o doador da chuva e da fertilidade. As bênção que o Rei dá por graça ao seu povo¹⁷.

O substantivo “grei” pode ter o sentido de “rebanho” aqui – o que traria outras conexões teológicas.

Deus vai à frente do seu povo mais uma vez. As bênçãos como chuva, ano após ano, exibem bondade contínua e domínio sobre a Criação que Yahweh possui em sua glória e que Jesus já havia demonstrado em momentos específicos do seu ministério.

Como destacado no primeiro versículo, os cristãos do século XXI não vivem mais em um período caracterizado pela guerra contra os inimigos de carne e osso, mas ainda assim estamos envolvidos em uma batalha contra as potestades e principados (Ef 6.10-20). No Novo Testamento o salmo 68 foi lido e aplicado à obra de Cristo, tanto em sua primeira vinda, quando ele derrotou Satanás na cruz, quanto em sua segunda vinda, a fim de trazer a nossa glorificação final. Jesus é o nosso Guerreiro que derrota Satanás. Curiosamente, Paulo cita o Salmo 68 em Efésios 4 fazendo referência à ascensão de Cristo ao céu, descrevendo assim a ascensão como uma procissão militar conduzindo os cativos como em uma passeata¹⁸.

Tema principal: O Cristo glorificado nos conduz à glorificação (com Ele morremos e ressuscitamos, com Ele somos glorificados no seu sofrimento, morte, ressurreição e na sua ascensão, estando debaixo do seu domínio gracioso).

O que eu pregaria? Ideias e ilustrações.

- Há muito o que se pregar e o que dizer, diversos temas brotam das leituras, especialmente do Salmo.
- Lutero traz aplicações para o Salmo: “*Deus, isto é, Cristo, ressurge, **primeiro**, quando se encarna, pois então começou a se levantar e assumir a forma de servo, para que aquele que antes repousava no seio do Pai pudesse nos servir e lutar por nós. Sl 12.5: ‘Agora me levantarei, diz o Senhor’. Em **segundo** lugar, quando Ele ressuscitar dos mortos, como aqui. **Terceiro**, em um sentido tropológico [figurado], quando a fé*

¹⁷ ANDERSON, A. A. The Book of Psalms 1-72, p.486.

¹⁸ Longman III, Tremper. TOTC Psalms (Locais do Kindle 4858). IVP.

morta de uma pessoa volta à vida na alma, ou seja, quando ela é convertida ao arrependimento pela fé em Cristo. Pois assim como Cristo é crucificado, Ele também ressuscita, dorme, acorda, age e descansa em nós. **Quarto**, sempre que Ele oferece ajuda em realização. Sl 3.7: ‘Levanta-te, ó Senhor, salva-me, ó meu Deus!’ Então, o abençoado Agostinho explica isso. **Quinto**, no Juízo Final”¹⁹.

- A partir do Salmo, poderíamos destacar imagens de julgamento e graça:
 - Imagem de julgamento: “Cassiodorus: ‘Assim como a fumaça desaparece, eles também podem desaparecer! Assim como a cera escorre da face do fogo, assim podem os pecadores perecer da face de Deus!’ Nesses dois versículos, por meio de um duplo símile, é predita a punição dos pecadores. A fumaça é um acúmulo escuro de massa que surge sob aquela chama destrutiva. Quanto mais alto a fumaça sobe, mais fina ela se torna em todo o vazio. Os pecadores são merecidamente comparados à fumaça na medida em que produzem atos fumegantes da chama de sua maldade. Embora essas ações cheguem às alturas, como garante sua arrogância, elas devem desaparecer como fumaça por sua própria presunção. A outra comparação com os pecadores segue. A cera é uma substância macia e flexível coletada dos favos de mel. É dissolvido pelo calor do fogo, de modo que sua natureza corpórea é retirada de dentro. A imagem da cera é apropriadamente aplicada aos pecadores porque no julgamento os pecadores serão desfeitos dessa maneira diante da face do próprio Deus, assim como a delicadeza da cera é consumida por um fogo próximo”²⁰.
 - Imagem de graça: Deus derruba os ímpios, mas ajuda e protege os fracos, oprimidos e traz alegria aos justos. Nosso Deus é também descrito como “Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada” (Sl 68.5). À destra do Pai o Filho glorificado continua a amparar sua criação rumo a glorificação final.
 - A proteção de viúvas e órfãos era uma das tarefas específicas do rei ideal. Em Israel a mesma função foi desempenhada por Yahweh. O Salmo louva o rei divino ao mencionar alguns aspectos de sua obra. Cristo na sua Ascensão Reina.

¹⁹ Luther’s Works - LW 10: 324

²⁰ Ancient Christian Commentary on Scripture. Psalms 51-150 (Locais do Kindle 2773-2774). InterVarsity Press.

- o O teólogo Jeffrey Pulse, ao comentar este texto, diz que esta é a linguagem que os antigos profetas usam para descrever a *Era Messiânica*. Os coxos andarão, os cegos verão, as viúvas e os órfãos serão cuidados, os prisioneiros serão libertados (cf. Mt 11.5). Cristo em Sua glorificação exerce domínio. Assim este salmo, segundo ele, traz alguns pontos aplicáveis à Igreja de hoje:
 - a) descreve quem somos como pecadores: Separados de Deus, impotentes para cuidar de nós mesmos, sem esperança em nossos esforços para acessar o Senhor Deus. Assim, o Messias vem até nós onde estamos e Ele traz alívio, cura, perdão e salvação;
 - b) essas marcas de identificação do Messias tornam-se as marcas da Igreja. A Igreja cuida dos excluídos enquanto eles vivem e caminham na fé. A Igreja segue a admoestação de “amar o próximo” porque é a sua identidade em Cristo Jesus.
 - C) Portanto, a leitura do Salmo termina com a linguagem da provisão: O SENHOR provê e cuida dos necessitados de corpo e alma e a Igreja é o instrumento de Sua mão. Deus provê aos necessitados, provê seu Filho glorificado, que reina para a nossa glorificação²¹.

RECURSOS ADICIONAIS

João 17.1-11

[Perícope de João 17.1-11 Por Dr. Wilson Scholz - YouTube](#)

[Lectionary Podcast-Easter 7-Series A-Gospel - Concordia Theological Seminary \(ctsfw.edu\)](#)

["John 17:01-11" by Jeffrey Oswald \(csl.edu\)](#)

Atos 1.12-26

[New Testament: Acts 1:12-26 \(Easter 7: Series A\) \(1517.org\)](#)

²¹ [Psalm: Psalm 68 \(Easter 7: Series A\) \(1517.org\)](#)

Lectionary Podcast-Easter 7-Series B-Acts Reading - Concordia Theological Seminary
(ctsfw.edu)

"Acts 01:12-26" by Jeffrey Oswald (csl.edu)

1 Pedro 4.12-19; 5.6-11

Epistle: 1 Peter 4:12-19, 5:6-11 (Easter 7: Series A) (1517.org)

"1 Peter 04:12-19, 05:6-11" by Jeffrey Oswald (csl.edu)

Salmo 68.1-10

Psalm: Psalm 68 (Easter 7: Series A) (1517.org)

Lectionary Podcast - Easter 7 - Series A - Old Testament - Concordia Theological Seminary
(ctsfw.edu)

"Psalm 068:01-10" by Thomas Egger (csl.edu)

Pr. Lucas Filipe Agliardi Becker
Campo Bom, RS
lcbecker.rs@hotmail.com
(51) 99967-9050